

Problematização em comunidade quilombola do Nordeste Brasileiro

Heliosania C. F. Sobral¹, Andréia P. B. Torales², Cristiane C. C. Oliveira³

1. Estudante de IC da Universidade Tiradentes - UNIT/ SE* heliosania@hotmail.com

2. Doutoranda em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes - UNIT/ SE

3. Pesquisadora do Programa de Pós Graduação em Saúde e Ambiente da Universidade Tiradentes - UNIT/ SE

Palavras Chave: *Mulheres Quilombolas, Autoimagem, Diagnóstico.*

Introdução

Em Sergipe existem 29 comunidades quilombolas certificadas desde 2004 (BRASIL, 2015). De acordo com Lara (2012) e Torales (2013), as comunidades quilombolas enfrentam diversos problemas como, escassez de trabalho, lazer e educação. A autoestima concebe um aspecto avaliativo e integra um conjunto de pensamentos e sentimentos referentes a si mesmo, ou seja, uma concepção positiva ou negativa de voltar-se para si mesmo (KERNIS, 2005). Pode-se dizer que a autoestima ou a autoimagem estão influenciadas por autoeficácia, a qual pode ser entendida como a percepção de competência que o indivíduo tem de si mesmo ao se deparar com diversas situações (SCHWAZER; JERUSALEM, 1995) assim, os processos aos quais os sujeitos são submetidos durante toda a vida, suas experiências poderão ser extremamente impactantes. O objetivo foi identificar problemas diante das necessidades deste grupo, de forma a desenvolver habilidades emancipadoras assim como promover a autoestima das mulheres quilombolas deste estudo.

Resultados e Discussão

Estudo qualitativo, realizado na comunidade Patioba, Japaratuba, Sergipe. Participaram deste encontro 41 mulheres entre 24 a 51 anos, a ocupação da maioria destas é o lar (Tabela 1). A coleta de dados, foi realizada em 01 encontro com duração de 02 horas, por meio da ferramenta Árvore dos Problemas para levantar questões, a fim de compreender o contexto de vida e o meio que estão inseridas estas mulheres, permitindo trabalhar com os problemas, causas e as consequências. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes sob parecer nº 1.236. 899/2015



Figura 1. Árvore dos Problemas.

No encontro as mulheres da comunidade mostraram-se dispostas a compartilhar suas histórias de vida. O diagnóstico foi sendo construído a partir das discussões em grupo, o que possibilitou o planejamento de ações para empoderar essas mulheres para resolução dos problemas

levantados. Os assuntos abordados foram dificuldades com: 1) O processo de plantio até colheita da cana de açúcar, que provoca queimadas, problemas respiratórios, má gestão dos resíduos sólidos, diarreia e águas contaminadas; 2) Falta de incentivo à profissionalização; 3) Sobrecarga das mulheres que não possuem renda fixa e são responsáveis pela casa e filhos na ausência dos maridos.

Tabela 1. Perfil sociodemográfico das mulheres participantes da comunidade Patioba, Sergipe-Brasil, 2015.

	n= 41	%	
Faixa etária	24 a 30 anos	16	39,0
	31 a 38 anos	8	19,5
	39 a 51 anos	17	41,5
Situação conjugal	Com companheiro	36	87,8
	Sem companheiro	5	12,2
Nível de escolaridade	Até Ens. Fund. Completo	18	43,9
	A partir Ens. Médio	23	56,1
Ocupação	Do lar	38	92,7
	Empregada	3	7,3

Conclusões

Ao identificar os principais problemas que envolvem implantação de usina de cana de açúcar, sobrecarga familiar e falta de profissionalização e o quanto alteram negativamente a autoestima, faz-se necessário avançar em questões que incentivem ações que promovam uma melhora da autoestima e, por conseguinte da qualidade de vida das mulheres desta comunidade.

Agradecimentos

A Universidade Tiradentes e a CAPES pela concessão das bolsas de incentivo. Ao Instituto de Tecnologia e Pesquisa pelo apoio técnico e as mulheres da comunidade quilombola Patioba pela participação.

BRASIL. INCRA. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Ministério do desenvolvimento agrário. 2015. Disponível em: www.incra.gov.br.
KERNIS, M.J. Measuring self-esteem in contexto; The importance of stability of self-esteem in psychological functioning. *Journal of Personality*, v. 73, n. 6, p. 1569-1605, 2005.

LARA, L.M. Esporte e Lazer em Comunidades Quilombolas no Paraná: identificando realidades e apontando desafios para implementação e/ou aprimoramento de políticas públicas. *Pensar a Prática*, v.15, n. 1, p.1271, 2012.
SCHWARZER, R.; JERUSALEM, M. Generalized Self-Efficacy Scale. In J. Weinman, S. Wright & M. Johnston (Eds.) *Measures in health psychology: A user's portfolio*. Causal and control beliefs. Windsor, Uk: Nfer-Nelson. 1995, pp. 35-37.

TORALE, A.P.B. *Qualidade de vida e autoestima de comunidades quilombolas no estado de Sergipe*. [Dissertação de mestrado]. Aracaju. Universidade Tiradentes, 2013, p.121.